UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

GISELE APARECIDA BELEM

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

SÃO PAULO
2020

GISELE APARECIDA BELEM

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde da Família da Universidade Federal de São Paulo para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família

Orientação: ELISA PREZOTTO GIORDANI

SÃO PAULO
2020

Resumo

O Projeto de Intervenção aqui proposto trata de medidas preventivas à gravidez não planejada a serem desenvolvidas com adolescentes da Unidade Básica de Saúde Paulo Maneta- Embu-Guaçu – SP. Trata-se de um público muito vulnerável na região, onde verificou-se um elevado número de jovens grávidas de modo não desejado no último ano. Nessa perspectiva, deseja-se desenvolver ações nas escolas, nas igrejas, e na própria unidade de saúde com objetivo de diminuir em pelo menos 50% a incidência do problema na região. A metodologia do estudo baseou-se em Planejamento Estratégico Situacional e Método da Estimativa Rápida, com eleição do problema a partir de reunião com a equipe de saúde. Como resultados do projeto acredita-se que os usuários adolescentes do território possam ter uma melhor compreenssão sobre sua sexualidade e os métodos contraceptivos disponíveis na atenção básica. Além disso, deseja-se que as ações de educação permanente com a equipe de saúde possam transformar os colaboradores em ferramentas de modificação da realidade no território.

Palavra-chave

Promoção da Saúde. Educação em Saúde. Gravidez na Adolescência.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

As atividades realizadas na Unidade Básica de Saúde Paulo Maneta, localizada na Avenida Henrique Schunck, 41A - Parque São Lucas, Embu-Guaçu – SP, demonstraram a necessidade de ações voltadas ao planejamento familiar, principalmente relativas à gravidez na adolescência. Apresenta-se uma população total de cerca de 4200 usuários, 355 hipertensos cadastrados e 55 diabéticos. Possui uma média de atendimentos de 40 usuários por dia para cada médico. Trabalhamos com todos os segmentos da atenção básica, Pré-Natal e Puerpério, Planejamento Familiar, Imunizações, Acompanhamento do Doenças Crônicas Não Transmissíveis, Saúde Mental, entre outras ações de saúde. Temos percebido na prática clínica uma grande quantidade de jovens grávidas. Acredita-se que os determinantes sociais, de desemprego, falta de opções de lazer, famílias desestruturadas além da falta de informação têm influenciado no alto número de jovens grávidas. Justamente por isso, deseja-se desenvolver com esta população ações de prevenção e combate à gravidez não planejada.

ESTUDO DA LITERATURA

Entende-se por adolescência a fase da vida do ser humano entre a infância e a juventude. Nesta fase ocorrem muitas mudanças biológicas, psicológicas e sociais. Tais mudanças provocam inúmeras modificações no indivíduo fazendo que seja necessário um suporte diferenciado, principalmente no que diz respeito à transição psicológica cognitiva que o indivíduo passa nessa fase. Geralmente os adolescentes se caracterizam pela busca da identidade e da independência. Trata-se de uma fase da vida de alta vulnerabilidade, tanto sob o ponto de vista biológico como social. É também nesta fase que muitas jovens têm suas primeiras experiências sexuais, infelizmente a grande maioria sem prevenção, onde ocorre a chamada gravidez indesejada (BRASIL, 2012).

Acredita-se que em países em desenvolvimento, cerca de 200 mil jovens menores de idade deem a luz. Destas, cerca de 20 mil morrem em virtude de complicações da gravidez ou do parto. Mundialmente 7,3 milhões de adolescentes se tornam mães por ano. E destas, um número mais assustador ainda é que 2 milhões são menores de 15 anos. A estimativa é de que estes números aumentem ainda mais até 2030, chegando a 3 milhões de jovens grávidas por ano (BRASIL, 2017).

No Brasil a gravidez na adolescência vem regredindo, mas ainda é considerado um grande desafio. De acordo com dados do Ministério da Saúde Brasil (2018) houve uma queda de 17% segundo dados preliminares do Sinasc (Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos) do Ministério da Saúde entre os anos 2004 a 2015 (BRASIL, 2017).

O mesmo Sinasc apresenta dados que apontam que houve uma redução de 661.290 nascidos vivos de mães entre 10 e 19 anos em 2004 para 546.529 em 2015. São 114761 nascimentos a menos. Contudo, é importante destacar que números acima de 500000 nascimentos ainda são extremamente altos. (BRASIL, 2017)

Essas pesquisas apontaram que a região com mais filhos de mães adolescentes é a Nordeste (180.072 – 32%), seguid da região Sudeste (179.213 – 32%). A região Norte vem em terceiro lugar com 81.427 (14%) nascidos vivos de mães entre 10 e 19 anos, seguido da região Sul (62.475 – 11%) e Centro Oeste (43.342 – 8%). (BRASIL, 2017)

Um estudo realizado por Kogima (2010) realizado em Embu Guaçu São Paulo evidenciou que as adolescentes que engravidam geralmente são mais novas que seus parceiros, possuem pouca orientação e têm classe social baixa, entre outros fatores.

É com base nestes dados que pretende-se desenvolver ações, junto à comunidade e a estas jovens, de orientações relativas à gravidez indesejada. Através de medidas de orientações a estas jovens sobre como prevenirem tais circunstâncias frente às devastadoras consequências em suas vidas, em todos os âmbitos, social, financeiro, profissional, entre outros.

AÇÕES

Promover a sensibilização das Jovens da Unidade Básica de Saúde Paulo Maneta Embu-Guaçu – São Paulo, sobre as consequências que a gravidez indesejada pode trazer. Desenvolver na Unidade de Saúde orientações com as jovens sobre as ISTs e os métodos contraceptivos. Através de rodas de conversa, palestras, panfletos, cartazes, vídeos, entre outros. Apresentar informações pertinentes às jovens da comunidade sobre os principais métodos de prevenção. Nos atendimentos de jovens, preconizar algumas informações na sala de espera sobre as consequências de uma gravidez indesejada, ISTs e outros temas relacionados. Sensibilizar sobre a importância de utilização destes métodos; Inclusive sobre consequências pessoais, sociais, financeiras que uma gestação indesejada pode trazer; Verificar se a taxa de gravidez indesejada na comunidade entre jovens menores de 18 anos vem diminuindo após a realização das ações. Programar na escola da comunidade palestras e orientações sobre a temática, inclusive distirbuindo preservativos e pílulas anticoncepcionais.

RESULTADOS ESPERADOS

Acredita-se que, após a realização das ações, as adolescentes estejam de fato sensibilizadas sobre a necessidade de proteção. O que se percebe é que a grande maioria tem entendimento sobre a necessidade de proteção, mas por ingenuidade, ou até por descuido tem as primeiras relações sem preservativo. Em realidade o que se percebe é que em alguns casos, mesmo com orientação, as medidas não são seguidas à risca. É preciso modificar a forma de pensar das jovens, inclusive ressaltando que também são responsáveis pelo filho e pela sua vida a partir dessa condição. É importante ressaltar nessas orientações que a gestação, muitas vezes, provoca mal estar familiar, muitas brigas e discussões, deserção escolar, depressão da jovem. Deseja-se que após essas ações as adolescentes adquiram maior conhecimento sobre os problemas de saúde relacionados com a gestação precoce e realmente se cuidem, utilizem realmente os preservativos. Como recomendações deseja-se que esta intervenção seja aplicada de modo contínuo na unidade de saúde, podendo até mesmo ampliar a atuação para escolas, igrejas, comunidade em geral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Gravidez na adolescência tem queda de 17% no Brasil. 2017. Disponível em:< http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/28317-gravidez-na-adolescencia-tem-queda-de-17-no-brasil >Acesso em 20 de janeiro de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Informações sobre gravidez na adolescência. 2018. Disponível em:<http://portalms.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-do-adolescent--e-do-jovem/informacoes-sobre-gravidez-na-adolescencia2> Acesso em 20 de janeiro de 2020.

KOGIMA, Elisabeth Octaviano. Depressão puerperal em adolescentes cadastradas na Estratégia Saúde da Família do município de Embu Guaçu – SP. 174p. [Tese de pós graduação]. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.